



A MARCAÇÃO AFETA A REMOÇÃO? TESTANDO A MARCAÇÃO DE SEMENTES DE JERIVÁ (*SYAGRUS ROMMANZOFFIANA*)

FABIO MARTINS LABECCA

MARIANA SAYURI TANAKA GOTARDI; MAURO GALETTI

Departamento de Ecologia, Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Campus de Rio Claro Av. 24 - A, 1515 - CEP 13506 - 900 - Rio Claro - SP - Brasil
fabio.labecca@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Para esclarecer a estruturação e dinâmica das populações em comunidades florestais é preciso conhecer os mecanismos de predação e dispersão de sementes, bem como dos agentes envolvidos nestes processos (Fleury 2003), afinal o recrutamento de plântulas e consequente sucesso reprodutivo das espécies dependem diretamente destes fatores (Janzen, 1970; Wang & Smith, 2002; Donatti, 2004). Para muitas espécies com frutos e sementes grandes os roedores e estocadores são os principais dispersores de seus propágulos, através da dispersão secundária de sementes (Forget 1991; Pimentel & Tabarelli, 2004; Donatti, 2004). Uma das maneiras de se estudar a dispersão de sementes é através da utilização de sementes marcadas, fornecendo valiosas informações sobre distância de dispersão, local de deposição das sementes, bem como o tratamento dado a elas (Forget & Milleron, 1991; Fleury, 2003; Donatti, 2004). Testamos neste trabalho a eficiência e interferência do método de marcação de sementes na predação e remoção de sementes de jerivá (*Syagrus rommanzoffiana*, Arecaceae); a planta foi escolhida pois frutifica durante todo o ano, produzindo anualmente grande quantidade de frutos e sementes (Fleury, 2003), além de produzir sementes grandes (em média 2,5 cm de diâmetro) (Costa, 2004). Esperávamos que sementes com carretel sem camuflagem seriam menos removidas por vertebrados; sementes com carretel camuflado apresentariam maior taxa de remoção em comparação às sementes de carretéis não camuflados; e carretéis sem

camuflagem apresentariam uma proporção de predação maior por invertebrados, levando em consideração que sementes com carretel camuflado e sem carretel teriam maior proporção de predação por vertebrados.

OBJETIVOS

Verificar se a presença do carretel nos experimentos de remoção de sementes interferem na avaliação da predação e dispersão secundária destas.

MATERIAL E MÉTODOS

A Mata da Fazenda São José está localizada entre as cidades de Rio Claro e Araras (47°28'W, 22° 25'S). As sementes de jerivá foram despulpadas manualmente e secas ao sol. A fim de testar o efeito da presença de carretel no estudo de remoção, foram realizados três tipos de tratamento: um no qual as sementes foram fixadas a um carretel de linha não camuflado; outro no qual estas foram fixadas ao carretel camuflado; e por fim, outro no qual as sementes foram oferecidas livres de qualquer tipo de fixação. As sementes foram amarradas a linha de 20 m de comprimento, resistente a ruptura (Linha Corrente), através de anéis de arame transpassados pelo endocarpo da semente. A linha foi presa em um carretel de costura, o qual foi colocado no interior de paliteiros de plástico. As sementes foram marcadas para identificação individual. A camuflagem dos carretéis foi feita utilizando tecido de cor marrom, o qual envolvia toda a

superfície do paliteiro. Foram analisados 16 indivíduos de jerivá, 8 receberam 5 sementes com carretel camuflado e 5 sementes sem nenhuma fixação, e os outros 8 receberam 5 sementes com carretel sem camuflagem e 5 sementes desprovidas de fixação, totalizando 160 sementes. Cada semente foi colocada a uma distância aproximada de 20 cm da planta mãe e entre elas havia uma separação de 180°. O experimento foi montado no início do mês de Outubro de 2010 e os dados foram lidos após 2, 7, 15 e 30 dias após a instalação do experimento.

RESULTADOS

Das 80 sementes fixadas aos carretéis (camuflados e não camuflados), 32 foram removidas, enquanto no tratamento controle (sem carretel), foram removidas 26 das 80 sementes oferecidas; assim, o uso de carretéis não resultou em diferença significativa ($\chi^2 = 0,621$; g.l. = 1; $p > 0,05$), portanto não interferindo na remoção de sementes. O mesmo foi encontrado para o uso de camuflagem destes ($\chi^2 = 0,125$; g.l. = 1; $p > 0,05$), no qual 17 das 40 sementes fixadas a carretéis camuflados foram dispersas, enquanto nas sementes fixadas a carretéis sem camuflagem observou-se remoção de 15 das 40 sementes oferecidas.

CONCLUSÃO

O estudo mostrou então que o uso de carretéis para marcação de sementes não interfere no processo de

remoção destas, sendo assim um método eficiente e de baixa interferência para avaliação de dispersão secundária de sementes.

REFERÊNCIAS

- Costa, C.P.A. Efeitos da defaunação de mamíferos herbívoros na comunidade vegetal. Instituto de Biologia, Campinas, SP, UNICAMP. 2004, 107 p.
- Donatti, C.I. Consequências da defaunação na dispersão e predação de sementes e no recrutamento de plântulas da palmeira brejaúva (*Astrocaryum aculeatissimum*) na Mata Atlântica. ESALQ, Piracicaba, SP, USP. 2004, 89 p.
- Fleury, M. Efeito da fragmentação florestal na predação de sementes da palmeira jerivá (*Syagrus rommanzoffiana*) em florestas semidecíduas do estado de São Paulo. ESALQ, Piracicaba, SP, USP. 2003, 101 p.
- Forget, P.M. Scatterhoarding by *Astrocaryum parmaca* by *Proechymis* in French Guiana: comparison with *Myoprocta exilis*. *J. Ecol.*, 32: 155 - 167, 1991.
- Forget, P.M., Milleron, T. Evidence for secondary seed dispersal by rodents in Panama. *Oecologia*, 87: 596 - 599, 1991.
- Janzen, D.H. Herbivores and the number of species in tropical forest. *Am. Nat.*, 104: 501 - 528, 1970.
- Pimentel, D.S., Tabarelli, M. Seed dispersal of the palm *Attalea oleifera* in a remnant of the Brazilian Atlantic Forest. *Biotropica*, 36 (1): 74 - 84, 2004.
- Wang, B.C., Smith, T.B. Closing the seed dispersal loop. *Trends in Ecol. Evol.*, 17: 379 - 385, 2002.